

Rede de Educação Cidadã – CONAE – 31-03-2010 – Conceição Paludo

Educação Popular e Política Pública: algumas considerações

Crítica como a apropriação teórica da história que está sendo feita – oposição ao entendimento não histórico, porque abstrato ou já passado, de uma realidade sempre em movimento (Milton Santos, 2004).

EIXOS ANALÍTICOS

ESTADO ...

- ✦ *Estado em sentido restrito que é identificado com o governo e constituído pelo conjunto dos mecanismos mediante os quais as classes dominantes podem preservar o monopólio legal da repressão e da violência através do ‘aparelho’ de Estado. E o segundo momento, o Estado em sentido ampliado ou integral, que parte do fato que a esta função jurídico-militar do Estado é acrescida uma ação persuasivo-educativa capaz de fazer com que os interesses, os objetivos, os valores de classe ou fração de classe que detém o poder adquiram o caráter de universalidade ‘aparecendo’ como interesses, concepções, objetivos e valores de toda a sociedade (Ciavatta, apud Fávero, 2002, p. 94).*

☞ **Liberal:** Estado existe para mediar os conflitos entre os grupos sociais, evitar a degradação da sociedade, alcançar a harmonia e preservar os interesses do bem comum.

☞ **Marxista:** Estado interfere na luta de classes quase sempre em favor das classes sociais dominantes. Assim, a função do Estado é garantir o domínio de classe.

- ☞ É no Estado em sentido ampliado, que entram as políticas públicas, também chamadas de políticas sociais, uma vez que a ênfase é o atendimento dos direitos sociais.
- ☞ Numa sociedade onde a burguesia é a classe dominante, o Estado é capitalista e está estruturado para defender o capital.
- ☞ Segundo Gramsci, a burguesia soube criar mecanismos para fazer o conjunto da sociedade sentir-se incorporada.
- ☞ **O trabalho ideológico, a disputa pela hegemonia junto à sociedade é o elemento educativo/persuasivo do Estado.**
- ☞ O Estado, dependendo do momento histórico, está mais ou menos permeado a disputas. Política pública lembra Estado em ação. As demandas sociais podem ou não ser atendidas. Para serem atendidas é preciso capacidade de pressão.

Política Pública

s políticas sociais são o reconhecimento do caráter anti-social das políticas econômicas que estão ligadas ao caráter privado da apropriação da riqueza. Seu caráter anti-social realiza-se na subordinação da produção social aos interesses privados das classes que detêm os meios de produção e o poder de dirigentes. Surge, aí, a necessidade de uma 'certa' proteção às forças produtivas, ao trabalhador, da superexploração do trabalho (Marx). Desde as Leis Fabris inglesas até o chamado Estado do Bem-Estar das democracias sociais da atualidade, as políticas públicas relativas às áreas sociais têm a função de compensar os efeitos perversos da economia. São políticas pobres para os pobres (Ciavatta, apud Fávero, 2002, p. 100-1).

- ☞ **Pode-se observar que para a autora não há ilusão com relação as políticas públicas sociais. Ela deixa bem explícito que as mesmas emergem com o avanço do capitalismo e como um mecanismo para amenizar as conseqüências ruins que esse deixa para o mundo do trabalho.**
- ☞ **Logo, não há grandes expectativas em relação às políticas públicas como se fossem salvar os trabalhadores empobrecidos. O que elas expressam é a ação do Estado atendendo parte das reivindicações da classe trabalhadora, para diluir o embate entre as classes.**

CAMINHOS DA CONSTITUIÇÃO DOS DIREITOS

- ✎ Chauí (1992) **trabalha com a noção de direito em permanente movimento, que vai se alargando, incorporando novas dimensões e que pode ir se instituindo. Os direitos**
- ✎ **Partem das demandas e lutas sociais;**
- ✎ **Legitimam-se na sociedade;**
- ✎ **Tomam impulso para se instituir em lei, para se constituir em política pública.**
- ✎ **Na sociedade os direitos civis e políticos estão reconhecidos e há consenso. Estão na Lei. Assim, a tônica das políticas públicas acaba recaindo para o campo dos direitos sociais.**

- ✂ **Por esse motivo às vezes se usa política pública e política social como sinônimos.**
- ✂ **Demanda o olhar de vigilância constante dos trabalhadores.**
- ✂ **Direitos e políticas públicas estão sujeitos às mudanças do direcionamento econômico e dos reordenamentos políticos do capitalismo.**
- ✂ **Além de lutar para assegurar em Lei, é preciso lutar para implementar e avançar e estar vigilante para não regredir!**

Educação

☛ “Educação é o ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos Homens” (Saviani, 2009)

Na modernidade: A educação dá suporte ao poder estatal burguês e esvazia o poder da Igreja católica; propicia a unidade política, cultural ideológica necessária à unificação do Estado nacional; faz isso pelo ensino da língua única, inculcando a disciplina do trabalho obediência às leis do Estado; os discursos sobre o direito do cidadão à educação não conseguem tornar-se realidade para todos/as (Ribeiro, 2009).

Educação Popular

Educação popular como uma das concepções de educação do povo, e não como educação do povo, simplesmente, que tem no popular o seu nascedouro e na indissociabilidade entre o trabalho, a formação, a organização e a luta sua dimensão mais forte, cujo objetivo é a conscientização, a construção do poder popular e a transformação social.

Na vida

a atualidade, os Movimentos Sociais a educação e as políticas públicas se acham contextualizados nas transformações ocorridas na economia, na expansão dos mercados, na queda do “Muro”, pela crise da economia, do Estado, nas transformações da organização da produção e do trabalho, pela desconstituição do Estado-providência e mudança do seu papel, pela terceira revolução industrial,... (Frigotto, 1995).

Na América Latina

- **O mapa da situação da América Latina, provocado pela avalanche neoliberal, surpreende pela diversidade de situações. Em resumo, segundo o estudo de Bava e Santos (2008), as regiões apresentam as seguintes diferenciações: 1) no México, América Central e Caribe o período é de resistência e de dificuldades para a garantia de direitos; 2) na Zona Andina, devido a uma maior polarização entre direita e esquerda, se luta por uma refundação democrática, de caráter mais radical; 3) no Cone Sul, onde a institucionalidade democrática foi capaz de integrar novos atores políticos, o conflito se processa através de canais de participação, nos marcos da institucionalidade vigente.**

- ☛ De acordo com Sader (2009), em um livro, no qual discute os caminhos da esquerda latino-americana, **a estratégia atual de transformação da sociedade, que está se delineando no continente, não é nem a da luta armada e nem a do reformismo, mas de articulação das duas lógicas no sentido de combinar “uma plataforma de reformas com formas de luta que permitam a conquista do poder”**. Em termos de estratégia, de acordo com o autor, coloca-se o desafio de “como construir uma hegemonia prévia do bloco de classes alternativo antes do acesso ao Estado, ao poder nacional?”

- Os exemplos citados pelo autor são a Bolívia, a Venezuela e o Equador. Estes países conseguem unir elementos da estratégia das reformas com elementos da luta insurrecional, pela combinação de formas distintas de luta e pela busca de rearticulação da luta social com a luta política. Teríamos, então, a possibilidade de refundar o Estado, por meio de um programa de transformações econômicas, sociais, políticas e culturais que, para além das estruturas existentes, apontam para a construção de novas estruturas de poder e de relações para que se viabilizem. **Isto implica também, de um lado, em disputa de hegemonia, de visões sociais de mundo que se coloquem na luta contra a mercantilização da vida e, de outro, em ações que inviabilizem processos de perda da soberania nacional, como foi o caso da ALCA e de desconstituição de direitos, como é o caso, por exemplo, da flexibilização do trabalho.**

- As condições existência deste ambiente progressista, que se traduz em uma correlação de forças favorável na região, possibilita que cada processo nacional siga seu caminho não sendo, entretanto, garantia de sucesso de todas e cada uma das experiências nacionais. **Especificamente onde há governo, as forças progressistas e de esquerda enfrentam pelo menos três riscos: a) não realizar alterações estruturais, tornando-se cúmplices involuntários do *status quo*; b) o retorno da direita, fazendo de nossos governos apenas um breve intervalo numa história conservadora e provocando uma desorganização profunda na esquerda; c) o de nossos governos tentarem colaborar na construção de um novo ciclo histórico, mas sem reunir as condições políticas e ideológicas necessárias para enfrentar a previsível reação das classes dominantes (Pomar, 2009).**

✦ **Álvaro García Linera (2009) Vice-presidente da Bolívia, em entrevista concedida ao jornal Brasil de Fato, diz que “o que está claro é que o sujeito revolucionário vem do mundo do trabalho sob a forma de camponês, de comunário, de indígena, de operário, de jovem, de intelectual, de integrante de associações de bairros. Isso não contradiz as reflexões de Marx, segue sendo o mundo do trabalho, que se complexificou infinitamente frente ao que ele conheceu”.**

No Brasil, a partir dos anos 1990

ebaixamento da utopia: melhoria da qualidade de vida e inclusão, no lugar de socialismo. Não mais se discute projeto civilizatório. Fala-se em transformação social sem maiores consequências.

ensamento crítico sede lugar a naturalização de tudo o que existe e acontece.

Não existência ou a fraca menção à classe social, como categoria importante para a análise da realidade, inviabiliza a leitura e a ação consequente .

ovos movimentos tomam o lugar dos Movimentos sociais populares – o popular deixa de ser central no processo de transformação. Movimentos Sociais passa a ser um grande “guarda-chuva”, sob o qual se abrigam diferentes concepções.

concepção de Educação Popular quase cai no esquecimento. A EdoC pode também ser compreendida como a atualização, neste momento histórico, da concepção de Educação Popular para um público específico – embora ela nasça de dentro do MST e possua algumas características diferenciadas.

- ✎ **A via eleitoral e o Terceiro Setor é assumido como estratégia: como o espaço das lutas e dos direitos, marcados pelo conflito e pela superação dos mesmos pela mútua cooperação dos atores sociais. Tudo se faz em nome dos e para os pobres. Nos anos 1990, estas noções tornaram-se obrigatórias no vocabulário das políticas sociais públicas: mercado social de emprego, rede social, luta contra a pobreza e a exclusão social, inclusão social, etc. No bojo destas políticas o “contrato” e a “parceria” tornam-se palavras chaves das falas e ações (Ferreira s/d).**
- ✎ **Escola/Universidade assumem o neotecnicismo.**

Depois da crise: 1997 ...

- ✦ A correlação de forças da luta de classes real, na sociedade brasileira, permanece inalterada e amplamente favorável ao K.
- ✦ A *crise*, que denunciou a incapacidade do mercado de se regular, ao trazer de volta o tema do Estado e do seu papel como agência organizadora da economia, atualizou, imprevistamente, o repertório da tradição republicana brasileira.

- ✪ A tradição da esquerda de pensar o *todo* pela perspectiva das partes é abandonada. É o *todo*, detentor das razões do bem comum, que, por meio de uma *intelligentsia* iluminada, constituída principalmente por economistas, deve cuidar da articulação dos diferentes interesses das partes, processando-os no interior do Estado. Daí tem derivado a percepção da sociedade como uma comunidade fraterna; o Estado pluriclassista não se apresenta como intérprete de qualquer classe em particular, mas como um intérprete de todos, ponderando-os segundo os cálculos racionais que responderiam aos objetivos do desenvolvimento (Vianna, 2009).
- ✪ Há o aprofundamento da opção pela estratégia institucional e do terceiro setor - movimentos sociais como redes que transcendem as classes sociais.

- ✎ **Há a institucionalização da violência legal para a desconstituição: enfraquecimento e deslegitimação da luta de massas – MST**
- ✎ **Prevalece um quadro de dispersão de forças e de lentidão na retomada das lutas sociais.**

- ✪ **A retomada da Educação Popular, na idéia de construção da concepção de Educação Popular como política pública tem grandes implicações como, por exemplo, a padronização educacional que ocorre em nível mundial (Scocuglia, 2009). De acordo com Meszáros nenhuma sociedade pode perdurar sem seu sistema próprio de educação; a questão fundamental, para qualquer sociedade, é a reprodução dos valores bem sucedida em cada pessoa. Sociedade globalizada, educação globalizada.**
- ✪ **A Educação Popular corre o risco de ficar atrelada ao âmbito das políticas públicas, perdendo a dimensão da educação como estratégia de interiorização de valores contrapostos à lógica do capital - conscientização.**
- ✪ **A clareza teórica é fundamental para a superação do pensamento ingênuo e para a elaboração de estratégias e táticas.**

Desafios para a luta

- ✎ **Financiamento, sem ele a educação não se universaliza. Recursos públicos para a educação pública.**
- ✎ **A Escola pública popular precisa atender as demandas dos trabalhadores: “ampliação” das escolas públicas no Brasil - ampliar os cursos, em todos os níveis e erradicação do analfabetismo no campo e na cidade.**
- ✎ **Junto com a ampliação, é fundamental a “permanência, juntamente com o acesso,” dos estudantes nas escolas. Uma escola localizada na própria localidade que as pessoas vivem ou trabalham - professores qualificados - melhor organização do trabalho pedagógico da escola - relação com a comunidade - proposta educativa que corresponda às necessidades da comunidade aonde a escola se insere.**

- ✎ “Estrutura digna”, com condições de trabalho – possibilidade de recursos didáticos aos professores e materiais para os alunos.
- ✎ Ampliação do número de professores - concursos públicos e aumento de salários. Política de valorização do magistério: programas de formação/ qualificação de professores promovendo um fortalecimento da identidade profissional.
- ✎ **Qualificação** na perspectiva de uma formação fundamentada nos múltiplos aspectos da formação humana, a partir de uma concepção integral, cujo eixo de desenvolvimento é o trabalho e não o emprego e o ser humano e não o capital.

- ✎ **Troca de experiências entre as experiências alternativas e o que é feito na escola – horizonte das inovações e possibilidade de alterar as práticas das escolas.**
- ✎ **Para segurar as conquistas é fundamental o protagonismo dos Movimentos Sociais, mas é fundamental, também, o protagonismo dos professores e a atuação persistente dos que se comprometem com a EP.**
- ✎ **Escola – comunidade e Movimentos, numa ação conjunta.**
- ✎ **De baixo – chão da escola – para cima, de forma organizada e articulada, este é o caminho para resistir e avançar.**
- ✎ **Em cada município e região – qual é a situação real da EP – quais as prioridades para o avanço nas políticas públicas? O que fazer? Quando? Como? Quem faz? Estas são perguntas, ao meu ver, importantes.**

Desafios para cada educador

- ✎ Retomar a teoria crítica – aprofundar o pensamento pedagógico brasileiro e latino-americano. Retomar análise crítica da realidade, tendo por base o eixo desigualdade. Discurso das diferenças individuais contra a igualdade de direitos justifica as desigualdades sociais – passa a ser uma questão de mérito e não de expropriação do trabalho.
- ✎ Retomar categorias como: trabalho/classe social/contradição/cultura –
- ✎ Afirmar os fundamentos da educação popular e buscar a coerência na ação.

Concluindo

- ✎ O Estado é determinado pela estrutura social de modo a atender as demandas específicas de uma dada forma de sociabilidade, garantindo que se mantenha. O Estado é necessário por causa do “caráter anti-social desta vida civil”. Nasce da desigualdade para manter a desigualdade e só deixará de existir quando não houver mais classes sociais.
- ✎ Não haverá também necessidade de política pública nos termos de hoje. Na nova sociedade, haverá cooperação e todos poderão, produzir e reproduzir a vida com dignidade. **Este tempo, que um dirá virá, será resultante das lutas por transformações e nós, os professores e militantes que nos comprometemos com a EP, somos convocados a ser presença não ingênua nesta construção.**